

# Experiência Missionária no Timor Leste

de Maria Nieta Oliveira<sup>1</sup>

Desde jovem sinto uma inquietação muito grande em relação à Missão. A minha vocação missionária foi despertada, ainda noviça, através do testemunho de um grande Missionário na Amazônia. Com seu testemunho, incentivava e desafiava as noviças para a missão. A cada palavra sua, eu me empolgava e sentia o coração arder de desejo de ir. O tempo foi passando e o coração continuava inquieto e sonhava com a missão. Acreditava que Deus não desperta um sonho impossível e acalentava aquele sonho. Assim é que aos 21 anos fui enviada para a minha primeira experiência missionária no sul do Piauí e em seguida para o Acre. O sonho missionário não parou por aí. Continuava inquieta, queria sempre mais, queria ir além. Buscava e alimentava um sonho que, para mim, como Irmã Josefina, era quase impossível, visto que nossa Congregação não tem casas fora do Brasil. Foi então que me veio uma grande revelação, a promessa de que antes de celebrar o meu jubileu de prata de Vida Religiosa (2004), eu teria meu sonho realizado. Mesmo sem saber como, eu acreditei e comecei a me preparar. E foi aí que veio o apelo da CRB, solicitando religiosas para participar do Projeto de Solidariedade da Igreja do Brasil e Timor Leste. Eu logo me dispus e fui apresentada ao COMINA. Em novembro de 2003, participei do Curso Ad Gentes em Brasília, onde fui enviada pela CNBB e, depois, pela minha Congregação, no dia de S. José. Parti para Timor Leste no dia 27 de março de 2004. E em julho deste mesmo ano, celebrei o meu Jubileu de Vida Religiosa na missão (que tanto sonhei) com o lema “*Sei em quem acreditei*” (2Tm, 1,12).

Chegando lá, encontrei um país destruído pela guerra contra a Indonésia. Um país renascendo das cinzas. Encontrei um povo sofrido, mas não desesperado, um povo de cabeça erguida por ter resistido, defendido sua terra e conquistado sua autonomia. E, convivendo com este povo, pude ir observando, conversando e partilhando a vida. E nesta convivência, aprendi muito, mas não tudo.

## **Situação social, política, cultural e religiosa de Timor Leste**

Para compreender e falar da organização social e política do povo timorense, é preciso entender um pouco do tempo colonial. Timor Leste foi colônia portuguesa durante 450 anos. Durante aquele tempo, para fins administrativos, Timor era dividido em circunscrições. Estas se dividiam em postos e os postos em “sucos”. Os Sucos são compostos de várias povoações. Em cada Suco, há um Chefe e o Conselho dos Anciãos. Estes são consultados em situações problemáticas e especiais e tomam as decisões

---

<sup>1</sup> Irmã Maria Nieta Oliveira, Religiosa da Congregação das Irmãs Josefinas, Natural do estado do Ceará, aos 27/08/60, Missionária no Acre (Diocese de Rio Branco) desde 1983. As Irmãs Josefinas estão presentes nesta Diocese desde 1976, através do Projeto de Igrejas-Irmãs: Arquidiocese de Fortaleza e Diocese de Rio Branco. Licenciada em História e Teologia e cursos nas áreas da espiritualidade e Missão, como Acompanhamento Espiritual, Curso de Formadores, Missiologia. Na Missão do Acre já desenvolvi vários trabalhos em nível paroquial e diocesano: serviço de Vigária de uma Paróquia, formação de lideranças e das Comunidades de Base, nas visitas e acompanhamento às Comunidades dos seringais e ribeirinhos, na Coordenação do Ensino Religioso Escolar, na Pastoral da Juventude, no Centro de Defesa dos Direitos Humanos, na Pastoral da Criança, na Infância Missionária dentre outros. Funcionária Pública da Secretaria de Estado de Educação – Acre, pedi afastamento para atuar na Missão em Timor Leste durante 03 anos e meio. Parti em março de 2004, levando na bagagem a confiança, a esperança e o desejo de servir a Deus no Povo.

conforme as regras culturais que lhes são próprias. As mulheres raramente participam da estrutura hierárquica, mas são muito consideradas. Já houve também mulheres chefes. Hoje, Timor Leste independente é uma República Democrática com seu sistema de governo presidencial parlamentarista, cujo governo é capitaneado pelo Primeiro Ministro, seguido da Câmara dos deputados, eleitos pelo povo através de eleições diretas e voto secreto. O país é subdividido em Distritos e Sub-distritos, cada qual com seus respectivos administradores. O povo timorense escolheu o Tetum como língua nacional e o Português, como língua oficial.

O processo de globalização ainda não conseguiu homogeneizar a forma de ser dos timorenses com a dos outros povos. Os costumes são próprios e salientes, muito arraigados em cada um dos 33 grupos étnicos que formam o povo timorense. É impressionante observar que, em distâncias mínimas, há características culturais acentuadas e língua própria. Em Timor Leste existem 36 línguas nativas. A cultura timorense é muito original, como podemos ver a seguir alguns destaques:

- O vestuário: “Tais”, “Lipa” e “kabaia” e as Vestes litúrgicas.
- Crenças, e Mitos: Timor Leste, como em todas as nações do mundo tem suas crenças e mitos

que enriquecem a cultura e dão vida ao povo. Exemplos: “*Lulik*” (Sagrado, intocável), “*Uma Lulik*” (Casa Sagrada), “*Lia Na’in*” (Senhor de idade com muita experiência), “*Rai Na’in*” (Ser da natureza que dispõe de poderes sobre a terra), “*Tossa*”.

- Lendas: algumas Lendas que fazem parte da cultura timorense: “*O Crocodilo que se fez Timor*”, “*Kaleik Talin*”, “*A Pedra Lae Doi*”, “*Ponteana*”.

### **Costumes e Rituais**

A cultura timorense é rica em rituais. Existe rituais para tudo, desde o nascimento até a morte. E neste percurso observa-se os costumes e as tradições do povo.

**Rituais do Nascimento:** *Sassoro-fogo e Apresentação do Bebê*

**Rituais de Casamento:** “*Habani*”, “*Bua Málus*” “*Barlaque*”, “*Separação-Divórcio*”

### **Rito aos mortos**

A morte, para o timorense, é revestida de grande sentido. A despedida de um ente querido é celebrada em vários momentos. Para a ocasião do enterro, é destinado tempo. Parece imprescindível a presença de toda a família. Esta espera pode durar até oito dias, em algumas regiões. É o velório como tal. Nessa ocasião, saldamos as dívidas, se ainda as tiver. Cada família que chega é recebida com lamento e choro. Colocam oferendas ao lado do defunto, tais como: Tais, velas, dinheiro, etc.

Outros ritos fúnebres: “*Ai funan moruk*” (flores amargas) – 07 dias; “*Ai funan midar*” (flores doces) – 14 dias; “*Koremetan*” (desluto) – 1 ano.

### **Religião**

Em Timor Leste, o fenômeno religioso é impressionante. As Igrejas, 98% católicas, aos domingos e dias de festa, estão sempre lotadas.

Não há dúvida que o natural espírito religioso deste povo é um fator importante de sua identidade. Hoje, estima-se que 95% da população timorense professa o catolicismo.

É impressionante o quanto os timorenses participam das missas dominicais e das festas litúrgicas de seus padroeiros. Celebram os aniversários dos defuntos, os enterros, os sacramentos, as ordenações sacerdotais e as profissões religiosas. Pode-se pensar que o catolicismo encontrou em Timor Leste um terreno fértil para se desenvolver. A religião

católica entrou em Timor Leste juntamente com os colonizadores portugueses. A Igreja Católica exerceu um papel importante na defesa do povo, durante os 24 anos de ocupação Indonésia. Foi uma Igreja mãe, mestra, guia e protetora de seus filhos. Em Timor Leste, existem apenas duas Dioceses. A Diocese de Dili, e a de Baucau. A língua litúrgica é o tétum. A catequese, quase na totalidade, ainda é muito tradicional, consiste na memorização de orações e do pequeno catecismo de perguntas e respostas. Há Pastorais Sociais como a Comissão de Justiça e Paz, Direitos Humanos, a Pastoral da Criança e Pastoral da Saúde. São numerosos os associados dos movimentos do Apostolado da Oração, Movimento Zeladores, Cruzados, Acólitos, Escoteiros.

A Missão de Timor Leste foi, para mim, um desafio, agora uma Missão cumprida. Cumprida, no sentido de que terminou o meu período, mas sinto que ficou muito a ser feito e que eu poderia dar mais. Porém, acredito que Deus tem seus planos. Viver a Missão em Timor Leste, foi uma experiência profunda do amor de Deus. Foram momentos ricos de convivência, onde pude partilhar a vida e a sorte do povo. Vivenciei a riqueza da cultura com seus ritos, símbolos, danças e vestes tradicionais, dos costumes, da língua, e organizações próprias.

Durante a minha permanência de 03 anos e 04 meses lá, fiz uma experiência linda intercongregacional, dediquei-me aos trabalhos da Pastoral da Criança em nível de Diocese, formei e acompanhei um Grupinho de Meninas Adolescentes, acompanhei e ajudei em vários trabalhos paroquiais e na formação de Catequistas e Lideranças em geral, assim como visitas as aldeias, as visitas domiciliares, aos doentes, etc.

Sou feliz por ter realizado esta Missão. Penso que não apenas eu, mas toda a Igreja foi beneficiada por esta significativa e gratificante experiência do Amor de Deus. Tanto a Igreja de Timor Leste que nos acolheu como Missionárias, dando-nos oportunidade de servir a Deus naquele povo sofrido e machucado, como a Igreja do Brasil que se sente gratificada por dar de sua pobreza.

E assim vivi a missão naquele chão bendito. Chão de gritos e dores, chão de suor e mortes, sangue derramado e dispersão do povo pela guerra, chão de sofrimentos pela fome, pobreza, doenças, terra seca, falta de infra-estruturas básicas de vida, chão queimado e marcado pelas ruínas e destroços da guerra. Mas, sobretudo, um chão fértil para se lançar a semente do Evangelho, um chão aberto para acolher a novidade de Jesus e seu Reino.

Timor Leste é ainda uma criança, aprendendo a dar os primeiros passos. Por isso, é tempo também de sonhar, é hora de semear a paz e a esperança e reconstruir o país, onde as pessoas tenham seus direitos respeitados e vivam sua cidadania com dignidade e as crianças possam crescer e se desenvolver alegres e felizes.